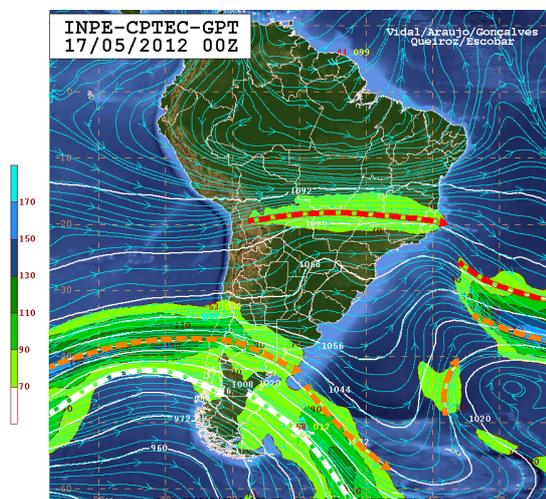




Análise Sinótica

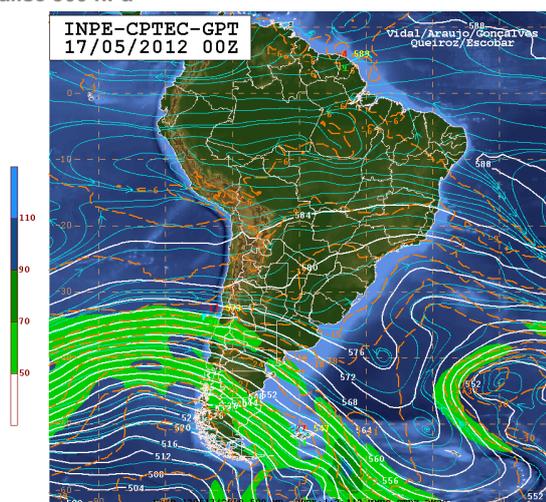
17 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



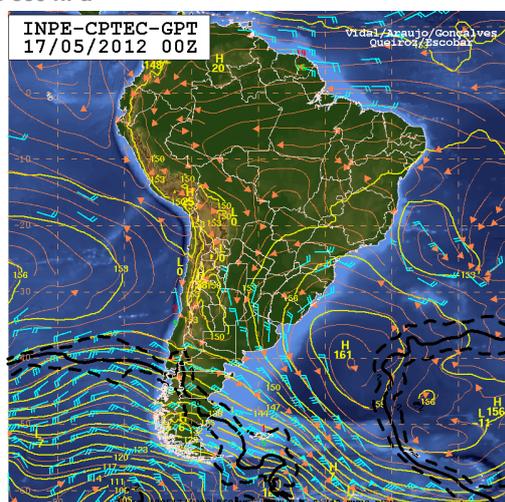
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quinta-feira (17/05), nota-se que a circulação anticiclônica é que predomina a norte de 15S sobre o Brasil. O cavado pelo litoral do Nordeste sofreu um deslocamento para leste com relação aos dias anteriores, com isso, a difluência gerada pela combinação da circulação de ambos sistemas atua entre o litoral e o nordeste da Região Nordeste. Tal padrão aliado à convergência em baixos níveis direcionada para BA favorece a instabilidade neste Estado. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo que atua entre a Bolívia, parte do Centro-Oeste e do Sudeste do país, na borda sul do anticiclone que atua pela metade norte do Brasil. A presença deste máximo de vento favorece a formação de nuvens, principalmente altas, em sua área de atuação. A sul de 20S observa-se a presença de cavados que atuam entre o Paraguai, sul da Região Sudeste e Região Sul do Brasil, o deslocamento destes cavados e a convergência de umidade em superfície provocam nuvens baixas e chuva fraca na faixa leste entre o Sul e o Sudeste do país. Outro ramo do JST atua no Atlântico a leste de 40W na vanguarda de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que tem centro por volta de 44S/28W. O ramo norte do Jato Polar (JPN) contorna esta área ciclônica e em sua vanguarda acopla-se ao JST. Uma ampla área ciclônica atua entre o Pacífico, Patagônia Argentina e Atlântico adjacente, reflexo de sistemas frontais transitentes em superfície. Esta área está bastante baroclínica com a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar, há difluência no escoamento na saída do jato que atua pelo leste da Argentina o que favorece a formação de instabilidade nesta área.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quinta-feira (17/05), assim como em altitude, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica pelo norte do país. Uma crista abrange o nordeste da Região Nordeste associada a um centro anticiclônico posicionado a leste de 30W no Atlântico. Este sistema é responsável pela situação de tempo seco no interior nordestino, pois, a subsidência do ar por ele gerada inibe o desenvolvimento de nuvens uma vez que entranha ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Entre a Região Norte, norte do Centro-Oeste e países limítrofes a esta área, o escoamento embora predominantemente anticiclônico, é perturbado com cavados de onda relativamente curtas embebidos, o que combinado à termodinâmica mais favorável resulta em formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada entre a tarde e noite, principalmente. A sul de 15°S sobre o Brasil, o escoamento é predominantemente ciclônico e o ar frio neste nível associado a esta área ciclônica aliado a ar frio e úmido em superfície favorece a formação de nebulosidade rasa entre o leste do Sul e Sudeste do país. As áreas de maior baroclinia atuam a sul de 30°S sobre os oceanos Pacífico e Atlântico e sobre a Patagônia Argentina, onde atuam os sistemas frontais em superfície. Entre o Pacífico e a Patagônia, esta área é mais intensa, com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e fortes ventos intensos.

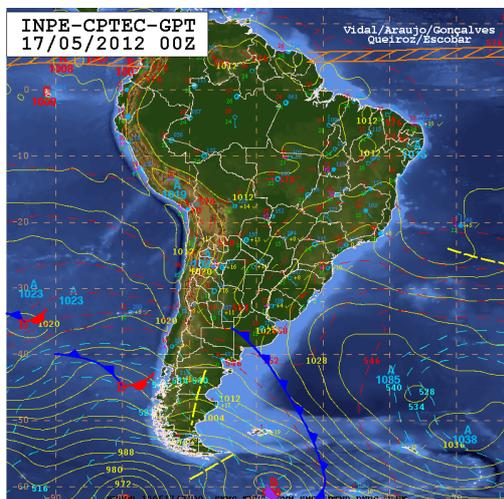
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quinta-feira (17/05), nota-se uma ampla área anticiclônica atuando entre o Atlântico e o Brasil, reflexo do anticiclone subtropical do Atlântico. Sua circulação influencia principalmente o litoral e leste entre SC e o ES, com a pista de ventos de leste/sudeste que advectam umidade do oceano que favorecem a formação de nuvens baixas e até a ocorrência de chuvas fracas em alguns pontos desta área. Uma área de baixa pressão embebida nesta circulação atua na costa entre o ES e a BA, o que intensifica ainda mais a convergência de umidade para o estado baiano e aliado ao padrão descrito nos demais níveis da troposfera favoreceu o aumento da instabilidade entre ontem (16/05) e hoje neste estado. No setor norte do Brasil o fluxo é de leste com ventos mais fortes entre o extremo norte da Região Norte do Brasil, Guianas e Suriname, que estão associados à região de convergência dos alíseos. Estes ventos estão convergindo pelo oeste do continente devido a barreira orográfica da Cordilheira dos Andes, porém, como a atmosfera encontra-se relativamente mais seca pelo norte do Brasil devido a persistência do anticiclone em 500 hPa que a vários dias predomina nesta área, esta convergência leva ar mais seco o que não aumenta a instabilidade entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. Uma ampla área ciclônica entre o Pacífico e a Patagônia Argentina. Esta área é bastante intensa e a isolinha de zero grau chega até, aproximadamente, 40°S na costa do Chile, um indicio de ar bastante frio nesta área.

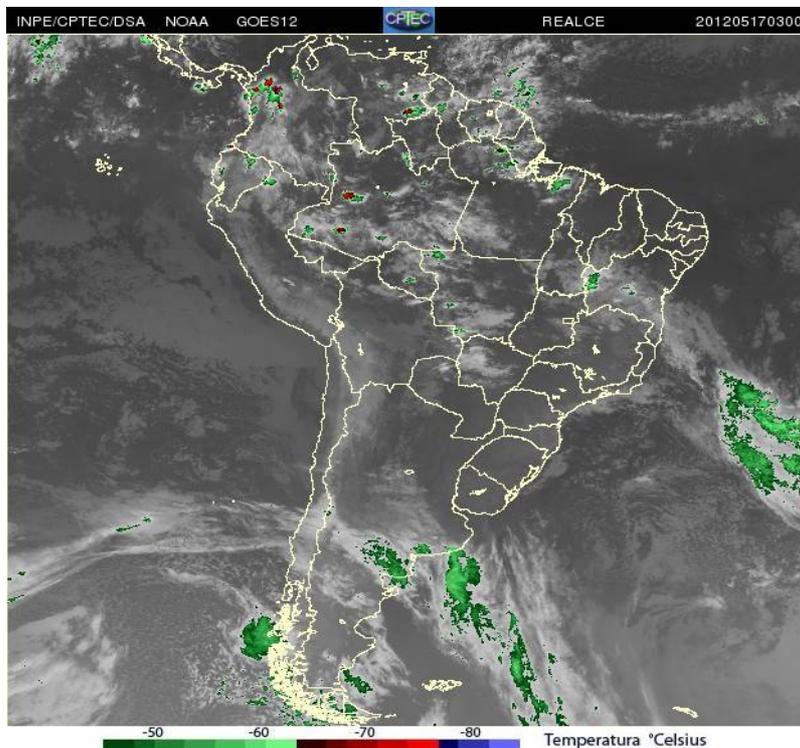


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira (17/05), nota-se uma frente fria sobre a província de Buenos Aires (Argentina) e que se estende a sudeste sobre o Atlântico, até um ciclone extratropical de núcleo com 990 hPa em 60S/57W. Outros sistemas frontais atuam sobre o Pacífico em 35S/94W e 46S/81W. Observam-se cavados com eixos estendidos sobre o sul da Argentina e no Atlântico, em 23S/25W. Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está posicionada ao sul de sua posição climatológica, apresentando características de bloqueio. A ASAS atua de forma intensa, com núcleo de 1038 hPa em 52S/29W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado em 32S/102W, com valor de pressão de 1025 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posiciona-se entre 06N/04N tanto sobre o Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



17 May 2012 - 00Z



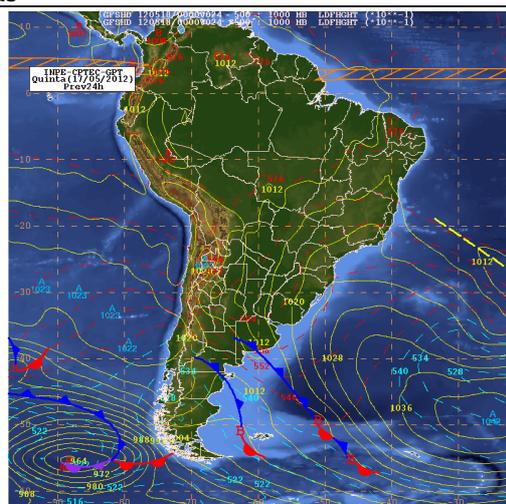
Previsão

O cavado que atuou nos últimos dias em parte do centro-sul já se encontra afastado do continente, e entre esta quinta-feira (17/05) e pelo menos até o sábado o leste do centro-sul do país será influenciado apenas pela circulação do anticiclone subtropical, que está mais ao sul de sua posição climatológica e com características de bloqueio. Desta forma, continuará condição de chuva, embora mais fraca em relação ao início da semana. Além disso, este anticiclone se intensificará e mais ao norte do anticiclone haverá um aumento da vortacidade ciclônica, na região de cavado alinhado da frente estacionária que atuou no fim de semana. Este padrão evoluirá para um centro de baixa pressão no oceano. Com isto, o gradiente de pressão aumentará, e conseqüentemente os ventos aumentarão em grande parte da BA, litoral do ES, sul do PI e do MA. Este padrão favorecerá maior transporte de umidade para estes setores. Em conjunto com este padrão em baixos níveis, o escoamento predominantemente de oeste, contornado pelo JST e levemente ciclônico se amplificará. Assim, atuará um cavado que influenciará a BA, norte de MG e sul do PI, onde os modelos numéricos indicam condição de chuva significativa. Também associado à intensificação do anticiclone, os ventos aumentarão entre o litoral sul de SP e de SC, o que aumentará o transporte de umidade e conseqüentemente a condição de chuva (mas ainda com intensidade fraca). A partir de sexta-feira (18/05), após o afastamento deste cavado comentado, o que influenciará toda a costa leste do Brasil será o anticiclone, com ventos de sudeste, mais significativos na faixa litorânea da BA. Neste setor os modelos numéricos indicam condição de chuva mais volumosa e persistente até pelo menos a terça-feira (22/05). Nas demais áreas da costa este sistema influenciará com ventos de sudeste mais fracos e chuva fraca até a sexta-feira, ou início do sábado. Até este dia a temperatura ainda estará amena, pois os ventos de sudeste advectam além de umidade, ar mais frio. Ao longo do sábado este sistema sofrerá deslocamento para nordeste e começará a influenciar ventos de nordeste no centro-sul do país. Desta forma, haverá mais aberturas de sol e a temperatura entrará em gradativa elevação. A instabilidade comentada na BA deverá se alinhar em direção ao norte da Região Centro-Oeste e setor norte do país, favorecida pela difluência em altitude e termodinâmica. Até o sábado (19/05) sistemas frontais avançam apenas até o extremo sul do Uruguai, devido o posicionamento do anticiclone de bloqueio. Mas a partir do domingo, quando o anticiclone se desloca para nordeste, um sistema frontal deslocará desde a Argentina e se aproximará do sul do RS na terça-feira (22/05). Com isto, este sistema favorecerá o escoamento desde a ZCIT, canalizado pelos Andes em direção ao norte da Argentina e Paraguai, e configurará o JBN. Assim a instabilidade ficará alinhada entre o oeste e o sul do continente. De acordo com o deslocamento do sistema, a tendência é que o escoamento convergente se desloque para nordeste também. A tendência é que o sistema frontal avance pela Região Sul do Brasil e Paraguai. A mudança do anticiclone para nordeste é o fator que permite com que a frente fria avance para parte do país. Em relação às diferenças entre os modelos numéricos, o modelo GFS se aproximou um pouco do modelo ETA15, e ambos indicam chuva significativa para grande parte da BA. Ambos indicam a persistência do padrão de chuva na faixa litorânea da BA, que deverá chegar também ao litoral do SE. Embora com este padrão, os modelos GFS e BRAMS ainda indicam volumes de chuva bem menores em relação ao modelo ETA15.

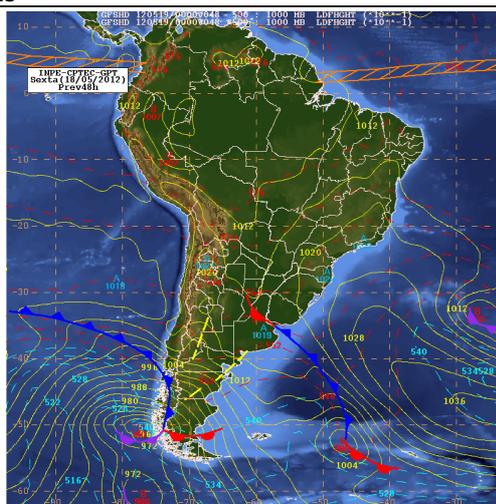
Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araujo e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

